

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:
AGREGANDO, INCLUINDO E
ALMEJANDO OPORTUNIDADES**

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:
AGREGANDO, INCLUINDO E
ALMEJANDO OPORTUNIDADES**

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-415-3

DOI 10.22533/at.ed.153202309

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISES ESTATÍSTICAS PARA INVESTIGAR POSSÍVEIS FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR	
Elizabeth Lima Bezerra	
Katia Pires Nascimento do Sacramento	
Vinicius Pereira do Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.1532023091	
CAPÍTULO 2	7
GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DE SISTEMAS MUNICIPAIS DE ENSINO TOCANTINENSES	
Katia Cristina Custódio Ferreira Brito	
Meire Lucia Andrade da Silva	
Ana Gabriela Ferreira Brito	
Aldeniza Pereira da Silva	
Maria das Graças Pereira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1532023092	
CAPÍTULO 3	12
VISTA MINHA PELE: RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA E REFLEXÕES SOBRE ARTES, IDENTIDADE E INTOLERÂNCIA	
Erika Rodrigues Coelho	
Natalino da Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023093	
CAPÍTULO 4	26
VIOLÊNCIA NA ESCOLA PRATICADA POR ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE SUAS TIPOLOGIAS E CONSEQUÊNCIAS À LUZ DO DIREITO INFANTO-JUVENIL	
Maria Aparecida Alkimim	
Mario Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1532023094	
CAPÍTULO 5	46
A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS	
Rosilene Alves da Silva Vitorini	
Noemi Ferreira Felisberto Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023095	
CAPÍTULO 6	55
EDUCAÇÃO JURÍDICA NO TIMOR-LESTE: UM ESTUDO DE CASO	
Carla Priscilla Barbosa Santos Cordeiro	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023096	

CAPÍTULO 7	66
CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	
Juliana Telles Faria Suzuki	
Maria Cecilia Marin Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023097	
CAPÍTULO 8	79
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024	
Amanda Maria Gomes Cordeiro Alves	
Andreia Patrícia Alves Vasconcelos Vieira	
Jacy de Araújo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.1532023098	
CAPÍTULO 9	92
DO PLANTIO AO CASAMENTO DA DONA BARATINHA	
Cleidiane Luzia Macedo	
Tatiana da Rocha Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023099	
CAPÍTULO 10	98
GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: O QUE PODE A ESCOLA APRENDER COM OS GAMES?	
Renata da Graça Aranha Boiteux	
DOI 10.22533/at.ed.15320230910	
CAPÍTULO 11	112
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA MUNICIPAL CÂNTIDIO ANTUNES DOS SANTOS	
Rosane Lima Fonseca	
Sebastiana Ribeiro de Sousa	
Willamy Fonseca Vogado	
DOI 10.22533/at.ed.15320230911	
CAPÍTULO 12	115
ACESSIBILIDADE EM EVENTOS	
Letícia Bianca Barros de Moraes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.15320230912	
CAPÍTULO 13	128
A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO PARA PESSOAS SURDAS	
Veronica Ribeiro da Silva Cordovil	
Marivalde Moacir Francelin	
DOI 10.22533/at.ed.15320230913	

CAPÍTULO 14.....	143
REFLEXÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA	
Janille da Costa Pinto	
Cláudia Celeste Lima Costa Menezes	
Luciane Cunha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15320230914	
CAPÍTULO 15.....	156
EDUCAÇÃO DIALÓGICA NAS AULAS DE LITERATURA DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO DA UFPB	
Aline Ferreira Pereira	
Maria Elizabeth Silva de Brito	
Polliana da Penha Silva Galdino	
Sandro dos Santos Nascimento	
Maria da Glória Costa de Sousa	
Fabiana Alves Moreira de Barros	
Suelidia Maria Calaça	
DOI 10.22533/at.ed.15320230915	
CAPÍTULO 16.....	163
“PROJETO LER MAIS”: AÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS PARA OS APOSENTADOS DO PROGRAMA DE AÇÃO INTEGRADA PARA O APOSENTADO (PAI)	
Maria de Fátima Ribeiro dos Santos	
Marina Rocha Palácio	
Vanessa Teles Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15320230916	
CAPÍTULO 17.....	181
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COM METODOLOGIA ATIVA E DESIGN THINKING	
Antonio Sergio Bernardo	
DOI 10.22533/at.ed.15320230917	
CAPÍTULO 18.....	197
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UM PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	
Bárbara Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.15320230918	
CAPÍTULO 19.....	205
A TÃO FALADA “EDUCAÇÃO PARA DEMOCRACIA”: NOTAS REFLEXIVAS	
Fabrícia Carla de Albuquerque Silva	
Deyvid Braga Ferreira	
Claudiane Oliveira Pimentel Fabricio	
DOI 10.22533/at.ed.15320230919	

CAPÍTULO 20.....	213
CAPACITAÇÃO EM REVIT E EXCEL PARA ENGENHARIA CIVIL	
Anna Beatriz Rodrigues de Queiroz	
Cláudia Patrícia Torres Cruz	
Leonardo da Silva Dias	
Rodrigo Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.15320230920	
CAPÍTULO 21.....	223
TECNOLOGIA ASSISTIVA: AUTONOMIA, QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL	
Regina Elaine Santos Cabette	
Eduardo Luiz Santos Cabette	
Bianca Cristine Pires dos Santos Cabette	
DOI 10.22533/at.ed.15320230921	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 7

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Juliana Telles Faria Suzuki

Universidade Estadual do Norte do Paraná
Cornélio Procópio – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6122164960859832>

Maria Cecilia Marin Oliveira

Universidade Estadual do Norte do Paraná
Cornélio Procópio – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0532884139713697>

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo compreender as concepções pedagógicas na educação brasileira voltadas para a formação e prática docente. Para isso, desenvolveu-se uma revisão teórica por meio das produções de Libâneo (1994), Queiroz e Moita (2007), Franco (2016) e outros. Discutiu-se e organizou-se o texto apresentando as tendências pedagógicas na educação brasileira que fundamentam as concepções pedagógicas. Concluiu-se que os modelos ou as tendências pedagógicas estudadas estavam em consonância com os modelos sociais e econômicos postos em cada momento histórico. Para que o professor tenha uma prática consciente é fundamental conhecer e refletir sobre esses modelos.

PALAVRAS-CHAVE: Concepções Pedagógicas, Tendências Pedagógicas, História da Educação Brasileira.

PEDAGOGICAL CONCEPTIONS AND IMPLICATIONS IN TEACHING PRACTICE

ABSTRACT: This study aimed to understand the pedagogical conceptions in Brazilian education focused on teacher education and practice. For this, a theoretical review was developed through the productions of Libâneo (1994), Queiroz and Moita (2007), Franco (2016) and others. The text was discussed and organized, presenting the pedagogical trends in Brazilian education that underlie pedagogical conceptions. It was concluded that the models or pedagogical trends studied were in line with the social and economic models put in each historical moment. For the teacher to have a conscious practice, it is essential to know and reflect on these models.

KEYWORDS: Pedagogical Conceptions, Pedagogical Trends, History of Brazilian Education.

1 | INTRODUÇÃO

O homem primitivo, mediante a percepção da sua ação sobre a natureza, desenvolveu gradativamente estratégias que visavam auxiliá-lo no cotidiano para garantir a sua sobrevivência. Os conhecimentos adquiridos nesse processo foram perpetuados por meio da educação que, primeiramente, era informal e, posteriormente, foi sistematizada por meio da educação formal nas escolas.

Com as mudanças da vida em sociedade e o surgimento da propriedade privada, a relação entre os homens e os ideais educacionais foram

modificados. Ao longo desse processo, se tornou evidente a necessidade de uma educação que possua uma função social no processo de formação dos homens como sujeitos históricos.

Hoje, a educação está presente em praticamente todas as instâncias da atividade humana e traz consigo significados e interpretações diferentes de acordo com o contexto histórico em que está inserida e com a função social sob a qual está submetida. Ou seja, são identificadas diferentes concepções de educação, organizadas e aceitas por pesquisadores, ao longo do tempo.

Partindo dos estudos de autores que abordam esse assunto, levantou-se o seguinte problema: de que forma os autores classificam as concepções de aprendizagem? Quais as implicações pedagógicas de tais concepções na formação e na prática docente?

Para atender essa demanda, o presente artigo apresenta uma revisão teórica sobre os escritos de Libâneo (1994), Queiroz e Moita (2007), Franco (2016) e outros, sistematizando um quadro comparativo entre as teorias e práticas pedagógicas, a partir de concepções filosóficas, dado um contexto sócio - histórico, para compreender a ação educativa, suas variações. A partir desse quadro, este artigo tem como objetivo maior compreender as concepções pedagógicas na educação brasileira voltadas para a formação e prática docente, visando contribuir com o trabalho pedagógico, especialmente em sua dimensão didática nas diferentes áreas do conhecimento.

2 I CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E DOCÊNCIA

A prática educativa está relacionada à concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Essas condições não se referem apenas aquilo que é pedagógico, mas também à aspectos sociopolíticos (que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade) e aos diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas, entre outros.

Nas salas de aula observam-se professores com diversos tipos de práticas educativas. Existem aqueles que baseiam suas práticas em prescrições incorporadas em sua passagem pela escola e transmitidas pelos colegas mais velhos. Existem aqueles que se apegam à última tendência da moda, sem a preocupação dos resultados. Mas também existem professores que percebem o sentido mais amplo de sua prática e buscam compreendê-la.

A prática de um professor, ou seja, a forma como ele ensina e conduz o processo de ensino e de aprendizagem é resultado da construção de uma concepção pedagógica e tais concepções trazem implicações para a própria prática

do professor e também para a formação de novos docentes.

As práticas pedagógicas se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por uma dada comunidade social. Nesse sentido, elas enfrentam, em sua construção, um dilema essencial: sua representatividade e seu valor advêm de pactos sociais, de negociações e deliberações com um coletivo. Ou seja, as práticas pedagógicas se organizam e se desenvolvem por adesão, por negociação, ou ainda, por imposição. Como já foi realçado, essas formas de concretização das práticas produziram faces diferentes para a perspectiva científica da Pedagogia (FRANCO, 2016, p. 541).

Sabemos que as concepções que norteiam o trabalho docente estão sustentadas por tendências pedagógicas, que revelam como se dá os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula. Malheiros (2013, p. 24) fala da dificuldade em “[...] situar uma corrente educacional na linha do tempo. Na verdade, as concepções pedagógicas se misturam, formando uma realidade única em cada sala de aula”. Para organizar de forma didática o estudo de tais concepções, os autores classificaram em tendências educacionais.

Os autores, em geral, concordam em organizar as tendências educacionais em dois grupos, são elas: as tendências de vertente liberal e as tendências de vertente progressistas.

3 I TENDÊNCIAS DE CUNHO LIBERAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

De acordo com Queiroz e Moita (2007, p.03), as tendências de cunho liberal surgem “[...] no século XIX, sob forte influência das ideias da Revolução Francesa (1789), de “igualdade, liberdade, fraternidade”. Receberam também, contribuições do liberalismo no mundo ocidental e do sistema capitalista.

Nesse contexto, a escola traz para dentro do seu trabalho pedagógico os valores e normas de uma sociedade que se organiza em torno do capitalismo e do liberalismo.

O primeiro apregoa a ideia de que todos os indivíduos são iguais, desconsiderando o antagonismo entre as classes sociais. O segundo acredita que o saber produzido pela humanidade tinha tamanha importância ao ponto dele, o saber, se sobrepor às experiências vividas pelos alunos em seu contexto social e educacional. Ou seja, a escola tinha como finalidade transmitir esses conteúdos, mesmo que desvinculados do contexto social.

Tais ideais corroboravam para a manutenção do conhecimento como instrumento de dominação, e não de transformação da sociedade (LIBÂNIO, 1994).

As correntes não críticas são definidas como aquelas que utilizam o processo educativo visando à perpetuação do modelo social vigente. Nesta compreensão, a diferenciação entre os modelos pedagógicos é dada pelo método escolhido, não pelo fim do ato educativo (MALHEIROS, 2013, p. 23).

As tendências de cunho liberal foram organizadas pelos autores em quatro. São elas: tendência tradicional, tendência renovada progressista, tendência renovada não-diretiva e tendência tecnicista.

3.1 Tendência Liberal Tradicional

A tendência liberal tradicional teve início em 1549 com a chegada dos jesuítas no Brasil. Ao organizarem um ensino baseado nos métodos e conteúdo da *Ratio Studiorum* (plano de estudos), aprovada em 1599, institucionalizou-se um modelo de educação tradicional, voltado para a formação do homem enciclopédico, humanista, cristão e universal.

Com o passar do tempo, a ordem dos jesuítas deixa de ser apenas uma instituição religiosa e começa a educar a elite baseada na cultura intelectual da Europa (TERUYA, 2010). Tal modelo de educação perdurou por todo o período Colonial, Imperial e Republicano brasileiro.

Malheiros (2013, p. 24) diz que tal concepção “[...] é caracterizada pelo privilégio que se dá ao conhecimento em detrimento do sujeito”. O mundo nessa perspectiva está pronto e as instituições de educação precisam apresentá-lo aos alunos. Nela, é comum ouvir a analogia de que o estudante é uma folha em branco e que a escola ou o professor é o responsável preencher essa folha com os conhecimentos.

Outra questão associada a essa maneira de pensar o mundo é a concepção de igualdade, que leva a crença de que todos aprendem por meio de um mesmo método. “De forma resumida, podemos dizer que, na corrente tradicional, ensinar é transmitir conhecimentos e aprender é ser capaz de reproduzi-los” (MALHEIROS, 2013, p.25).

Segue abaixo as principais características dessa concepção.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
FUNÇÃO DA ESCOLA	Preparar o aluno para a sociedade e para os valores liberais burgueses.
CONTEÚDO	Desprovidos de significados sociais, inúteis para a compreensão crítica da realidade, baseados nos estudos científicos e do conhecimento universal.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	É verticalizada. O professor é o ator principal, centro do processo educativo, que utiliza a permissão do sistema escolar para atuar de forma autoritária. O aluno é coadjuvante e mediante o sistema torna-se um sujeito passivo e submisso.
MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE ENSINO	Utilização de método expositivo e verbal. Ensino mecânico por meio de exercícios de fixação, memorização, repetição e cópias. Estímulo ao individualismo e à competição.
AValiação	Valoriza a reprodução na íntegra daquilo que foi ensinado pelo professor. Utiliza como instrumentos provas escritas e orais, faz uso de lista de exercícios de repetição e interrogatórios. Geralmente com finalidade classificatória e não com vistas à aprendizagem.

Quadro 1 – Elementos didáticos propostos na tendência liberal tradicional

Fonte: Organizado pelas autoras.

3.2 Tendência liberal renovada progressista

Contraopondo-se à tendência liberal tradicional e visando a renovação do pensamento educacional, surge a tendência liberal renovada progressista, ou tendência escolanovista. Para isso, tal tendência assume uma postura mais flexível em relação a organização dos processos didáticos e a estrutura da escola. Passa a defender uma aprendizagem por meio da descoberta, e não pelos exercícios e memorizações anteriores. Uma aprendizagem focada no aluno que possibilita a construção do conhecimento.

De acordo com Queiroz & Moita (2007, p. 6), essa tendência “[...] retira o professor e os conteúdos disciplinares do centro do processo pedagógico e coloca o aluno como fundamental, que deve ter sua curiosidade, criatividade, inventividade, estimulados pelo professor, que deve ter o papel de facilitador do ensino”. O protagonismo não está mais na figura do professor, mas sim no aluno, que passa a ser visto como um ser livre capaz de manifestar interesses pelo que vai estudar.

Essa tendência se respalda nas ideias do norte americano John Dewey, representante da corrente filosófica conhecida como pragmatismo. Para ele, a escola e seu conteúdo só se tornam importantes a partir do momento em que servem de instrumento para a resolução de problemas reais. Seus ideais foram trazidos para o Brasil a partir de 1930 por Anísio Teixeira. Também caminharam na mesma perspectiva Jean Piaget, com a chamada Escola Ativa, Maria Montessori com o Método Montessoriano, e outros.

Segue abaixo as principais características dessa concepção.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
FUNÇÃO DA ESCOLA	Proporcionar um ambiente favorável para a aprendizagem dos alunos de forma que os processos que envolvam a aprendizagem partam das necessidades individuais, voltando para a adaptação social.
CONTEÚDO	Passam a ser elaborados a partir da experiência que os alunos vivenciam frente aos desafios do dia a dia. Buscam-se conteúdos que possam ser aplicados em sua realidade.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	O professor deveria deixar a postura autoritária anterior e tornar-se o mediador entre o aluno e o objeto do conhecimento. O aluno que antes era passivo deveria tornar-se mais ativo. Não há mais um lugar privilegiado para o professor, pois o seu papel é o de auxiliar o desenvolvimento do aluno.
MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE ENSINO	Valoriza-se as capacidades individuais do aluno e seu autodesenvolvimento. O professor deve ser o facilitador do processo de aprendizagem do aluno. Parte do princípio de aprender pelo fazer. Prevê a solução de problemas, pesquisas, estudo dos meios naturais, descobertas e tentativas experimentais, de modo que as soluções sejam elaboradas pelos próprios alunos. O professor deixa de transmitir o conhecimento e passa a proporcionar formas para que o aluno construa sua própria aprendizagem.
AValiação	Torna-se um instrumento subjetivo porque está voltada para os aspectos cognitivos e afetivos, atendendo às necessidades e aptidões de cada aluno. A ênfase está na auto avaliação.

Quadro 2 – Elementos didáticos propostos na tendência liberal renovada diretiva

Fonte: Organizado pelas autoras.

3.3 Tendência liberal renovada não diretiva

A tendência liberal renovada não diretiva defende uma escola preocupada com as questões psicológicas do aluno. Tal tendência influenciou a educação brasileira quase que concomitante com a tendência liberal renovada diretiva. Respalhada nas ideias do psicólogo americano Carl Rogers, tal tendência define-se como não diretiva porque está centrada no aluno e cabe a ele a condução ao seu modo. Nesta perspectiva o papel do professor se assemelha ao do terapeuta e o do aluno ao do cliente.

Nas teorias não-diretivas o professor deve acompanhar o aluno sem dirigi-lo, o que significa dar condições para que ele desenvolva sua experiência e se estruture por conta própria. Sua função é a de facilitador da aprendizagem: usando a linguagem da química, o mestre se restringe a ser o catalisador do processo (ARANHA, 2006, p.269).

Tal tendência conhecida como não-diretiva é uma resposta aos fatos

históricos marcados pelo nazifascismo da época. Ela leva às últimas consequências a crítica ao autoritarismo da escola tradicional.

Segue abaixo as principais características dessa concepção.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
FUNÇÃO DA ESCOLA	Criar mecanismos para que o aluno chegue ao conhecimento por si só. Apresenta uma preocupação com as questões psicológicas que envolvem o aluno, esquecendo as questões pedagógicas e sociais.
CONTEÚDO	Deixa de ser estruturado pelo sistema de ensino. Mais importante do que o conteúdo é que o aluno seja estimulado a aprender.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	O professor deve proporcionar, por meio de técnicas de sensibilização, estratégias para que o aluno estude. A escola deve ser um ambiente de realização para o aluno. Por isso o professor precisa estar preocupado com os estados psicológicos do aluno, caso contrário não ocorre a aprendizagem.
MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE ENSINO	Varia de acordo com a necessidade do aluno. Busca estratégias de motivação.
AValiação	Tem como objetivo a realização pessoal do aluno. Prevalece a auto avaliação como instrumento.

Quadro 3 – Elementos didáticos propostos na tendência liberal renovada não diretiva

Fonte: Organizado pelas autoras.

3.4 A tendência liberal tecnicista

Tem seu início e expressão no Brasil a partir de 1960 com o apoio do regime militar e dos interesses da sociedade capitalista. Nesse período o Brasil vivia um momento de crescimento econômico em razão da consolidação da industrialização no país, que ocasionou a necessidade da formação de mão de obra para o mercado de trabalho. É também nesse período que se instaura a ditadura militar no país.

Em decorrência dos ideais sociais e políticos desse período, as leis educacionais também foram ajustadas para atender a demanda. A mais conhecida, a Lei 5.692/71, que fixou diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus, também respalda os princípios da ditadura militar vigente reorientando o currículo escolar, que passou a ser um instrumento de disseminação do espírito patriótico necessário para sustentar a ideologia militarista. Com a mesma intenção a Lei 5.540/68 também suscitou a reforma universitária nas instituições brasileiras.

Respaldou-se em Skinner e sua teoria behaviorista. Organizou o ensino de forma sistêmica, por meio de uma prática pedagógica fortemente controladora das ações dos alunos e, até, dos professores, direcionadas por atividades repetitivas

e sem reflexão. “Enquanto a Pedagogia Tradicional tem no centro do processo de ensino a figura do professor e a Pedagogia Renovada tem o aluno, a Pedagogia Tecniciستا atribuirá valor ao método” (MALHEIROS, 2013, p. 28).

Bomfim (2004) diz que tal tendência se baseia na racionalidade, eficiência, produtividade, controle e objetividade. O foco do tecnicismo é aprender a fazer. Por essa razão, os professores dedicavam muito tempo ao planejamento para elaborar sequências didáticas, passos e etapas a serem cumpridas pelos alunos. Malheiros (2013, p. 29) diz que o professor deveria “[...] atuar como um técnico que tem a responsabilidade de estruturar o ensino como um processo fabril”.

Segue abaixo as principais características dessa concepção.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
FUNÇÃO DA ESCOLA	Articular-se com o sistema produtivo para aperfeiçoamento do sistema capitalista, por meio da formação de indivíduos para o mercado de trabalho e para as exigências da sociedade industrial e tecnológica.
CONTEÚDO	É planejado em sequências progressivas curtas para evitar o erro.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	O professor é técnico responsável pela eficiência do ensino. Ele é o elo de ligação entre aquilo que a sociedade requer e o aluno. O aluno não é visto em sua completude, mas é um ser fragmentado que precisa aprender a fazer algo para atuar no mercado de trabalho.
MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE ENSINO	Busca condicionar o comportamento do indivíduo para que alcance as respostas e os acertos desejáveis. Ênfase na instrução programada, módulos instrucionais.
AVALIAÇÃO	Valoriza aspectos mensuráveis e observáveis. Ênfase na produtividade do aluno. Geralmente ocorre no final do processo com a finalidade de constatar se os indivíduos adquiriram os comportamentos desejados. Supervaloriza o acerto ao ponto de tentar eliminar o erro.

Quadro 4 – Elementos didáticos propostos na tendência liberal tecnicista

Fonte: Organizado pelas autoras.

4 I TENDÊNCIAS DE CUNHO PROGRESSISTA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

É importante destacar que o termo progressista empregado para caracterizar as correntes educacionais abaixo refere-se a tendências que realizam uma análise crítica da sociedade em seu tempo. São tendências que defendem a finalidade sociopolítica da educação. De acordo com Malheiros (2013, p. 23) tais correntes são focadas em “[...] levar o educando a construir um conhecimento que o torne passível de mudar a realidade na qual está inserido”.

As tendências de cunho progressista foram organizadas pelos autores em três. São elas: tendência libertadora, tendência libertária e tendência crítico social dos conteúdos.

4.1 Tendência progressista libertadora

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2010, p. 47). Essa frase traduz a ideia central do pensamento da tendência libertadora que tem como mentor Paulo Freire (1921-1997), buscando o caráter essencialmente político da pedagogia.

Segundo Malheiros (2013), Paulo Freire iniciou seu trabalho docente ensinando Língua Portuguesa em escolas de Ensino Médio, mas suas teorias educacionais só começaram a ser formuladas após o seu trabalho com a alfabetização de adultos em comunidades de pescadores.

Uma das críticas ao modelo educacional daquela época, feita por Paulo Freire, era a utilização de métodos infantis no trabalho na educação de adultos. Em vez de começar o processo de alfabetização pela silabação de palavras simples (casa, faca, pato), ele propunha palavras que tivessem relevância no contexto dos envolvidos. No caso da comunidade de pescadores, essas palavras poderiam ser: rede, vara, lago e outras. Sua defesa era de que a aprendizagem se dava por meio de conteúdos significativos para a comunidade que aprendia. E suas ideias passaram a ficar conhecidas em âmbito nacional e internacional.

O golpe militar em 1964 forçou Paulo Freire a se exilar, no entanto, suas pesquisas e produções continuaram mesmo fora do Brasil. Dentre as obras mais conhecidas estão *Pedagogia do Oprimido* (1968), *Educação como prática da liberdade* (1967) e *Pedagogia da Autonomia* (1997). Em seus escritos ele destaca a distinção entre opressores e oprimidos diferenciando as posições numa sociedade injusta e buscando a emancipação das massas de oprimidos por meio da educação. Aponta a relação entre educação e conscientização e fala da importância da relação entre teoria e prática.

A tendência progressista libertadora surge a partir da experiência de Paulo Freire com a educação de adultos fora do espaço escolar. Embora sua teoria não tenha formulado uma metodologia específica para ensinar, seus princípios passaram a figurar o cenário das discussões educacionais causando muito desconforto para os ideais políticos e sociais daquela época. Ainda hoje, as principais ideias como educação dialógica e transformadora, desvelamento da realidade social e conscientização, são alvo de críticas pelo fato de contrariarem o *status quo* em algumas sociedades.

Segue abaixo as principais características dessa concepção.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
FUNÇÃO DA ESCOLA	Preparar intelectual e moralmente os alunos para assumirem sua posição na sociedade. Busca a formação de uma consciência política para que o aluno possa atuar e transformar a realidade. Vincula a educação à luta e organização de classe do oprimido.
CONTEÚDO	Os conteúdos são gerados a partir de um tema gerador, de uma palavra geradora, extraídos através da problematização de onde estão inseridos.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	Professor e alunos são sujeitos do ato educativo. Ambos são ativos nesse processo. O professor coordena os debates adaptando-se e interagindo com as características e necessidades de cada grupo.
MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE ENSINO	Método dialético. Grupos de discussão. Debates.
AVALIAÇÃO	Verifica o progresso a partir de um programa definido com o grupo coletivamente. Tem como função a prática emancipadora. Os trabalhos avaliativos, quer sejam em formato escrito, uma autoavaliação, ou outro, sempre consideram o compromisso assumido com o grupo e com a prática social.

Quadro 5 – Elementos didáticos propostos na tendência progressista libertadora

Fonte: Organizado pelas autoras.

4.2 Tendência progressista libertária

Essa tendência foi influenciada pelo movimento político do anarquismo (entre século XIX e primeira metade do século XX). Defende a existência de uma sociedade desvinculada do poder do Estado. O pensamento libertário busca a superação da desigualdade por meio do restabelecimento da força social da coletividade.

[...] os anarquistas (ou libertários) criticam o Estado, a Igreja e todas as instituições hierarquizadas, inclusive a escola autoritária, e pretendiam implantar “a ordem na anarquia”. Para tanto, as organizações anarquistas recusam as relações humanas coercitivas e se pautam pela cooperação voluntária, pela autodisciplina e pela autogestão (ARANHA, 2006, p. 270).

Para os anarquistas, a escola não era função do Estado, mas responsabilidade da comunidade. Diferente da tendência não diretiva, que deixava os alunos se desenvolverem de forma livre, na tendência libertária o professor deveria intervir no processo educativo. Tinham como preceitos a educação integral, a educação moral e a educação física, que não se restringia apenas a jogos e recreação, mas também envolvia atividades manuais em oficinas voltadas para uma educação profissional.

Segue abaixo as principais características dessa concepção.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
FUNÇÃO DA ESCOLA	Preparar os alunos para uma vida em sociedade por meio de um processo auto gestor e antiautoritário.
CONTEÚDO	Os conteúdos são apresentados aos alunos, mas não são obrigatórios. Mais importante do que os conteúdos é a pedagogia libertária que resulta das experiências vividas pelo grupo.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	É baseada no princípio da autogestão e no antiautoritaríssimo. O professor é um orientador que organiza reflexões em grupo auxiliando os alunos nos conteúdos por meio da pesquisa, da ação, da observação e do feedback.
MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE ENSINO	Vivência grupal. Assembleias. Reuniões.
AVALIAÇÃO	Não prevê avaliação de conteúdo. O processo avaliativo ocorre durante as situações vividas, experimentadas.

Quadro 6 – Elementos didáticos propostos na tendência progressista libertária

Fonte: Organizado pelas autoras.

4.3 Tendência progressista crítico social dos conteúdos

Surge entre a década de 80 a 90, período em que a história brasileira vislumbra a democratização do Estado. Um grupo de filósofos e pedagogos se propõem a revisar a educação baseados na perspectiva progressista. Os principais representantes dessa tendência são Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Guiomar Namó de Mello, Carlos Roberto Jamil Cury e outros.

A educação passa a ser um instrumento de questionamento da sociedade em que está inserida. “Por se integrar a corrente progressista, ela se assemelha ao ensino libertador na medida em que busca superar a ingenuidade da ação pedagógica, que se manifesta na falta de percepção das relações educacionais com as relações políticas” (MALHEIROS, 2013, p. 33).

Não considera suficiente colocar como conteúdo escolar a problemática social cotidiana, pois somente com o domínio dos conhecimentos, habilidades e capacidades mentais podem os alunos organizar, interpretar e reelaborar as suas experiências de vida em função dos interesses de classe. O que importa é que os conhecimentos sistematizados sejam confrontados com as experiências sócio-culturais e a vida concreta dos alunos, como meio de aprendizagem e melhor solidez na assimilação dos conteúdos (LIBÂNEO 1994, p. 70).

Para essa tendência cabe a escola a tarefa de identificar como se expressa o saber reconhecendo as condições de sua produção, converter o saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos e prover meios para

que os alunos assimilem e aprendam o processo de produção e de transformação.
Segue abaixo as principais características dessa concepção.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
FUNÇÃO DA ESCOLA	Possibilitar a apropriação de conteúdos escolares básicos, concretos e indissociáveis das realidades sociais dos alunos.
CONTEÚDO	Conteúdos culturais universais.
RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	O professor é o mediador entre o saber e o aluno, é ele quem direciona o processo ensino-aprendizagem.
MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE ENSINO	Parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber.
AVALIAÇÃO	Preocupação com a superação do senso-comum para obtenção da consciência crítica.

Quadro 7 – Elementos didáticos propostos na tendência progressista crítico social dos conteúdos

Fonte: Organizado pelas autoras.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo maior compreender os processos de trabalho em sala de aula ao longo da história da educação brasileira, verificamos por meio de uma revisão teórica que os modelos ou as tendências pedagógicas estudadas estavam em consonância com os modelos sociais e econômicos postos em cada momento histórico.

No caso das tendências de cunho liberal, apontavam na direção do capitalismo emergente e do liberalismo. Tais ideais não contribuíam para que por meio da educação houvesse uma mobilidade social. Tinha como finalidade a dominação, e não a transformação da sociedade.

As tendências de cunho progressistas, em oposição ao capitalismo, buscam uma análise crítica e consciente da realidade, defendendo uma educação questionadora e capaz de transformar o modelo social vigente.

Diante dos apontamentos e diante da sociedade como a brasileira, marcada pela desestruturação das relações sociais, é fundamental que o professor exerça a prática docente de forma adequada e consciente. Compreender as concepções que fundamentam a educação contribuí para a compreensão de que a educação é um ato político, social e histórico.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

BOMFIN, David. **Pedagogia no treinamento**: correntes pedagógicas no ambiente de aprendizagem das organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004).

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* [online]. 2016, vol.97, n.247, pp.534-551.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortéz, 1994.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de & MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio filosóficos da educação**. Natal: Editora UEPB/UFRN, 2007.

TERUYA, Tereza Kazuko. **Didática**: processos de trabalho em sala de aula. Maringá: Eduem, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação coletiva 46, 54

Acessibilidade 87, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 134, 203, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 234

Action learning 181, 184, 185, 190, 196

Adolescente 26, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 229

Alfabetização 74, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 235

Alimentação saudável 92, 97

Arte 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 105, 110, 159, 161, 174, 209

Assistência estudantil 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Avaliação 17, 18, 23, 64, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 85, 86, 90, 103, 117, 143, 144, 146, 150, 152, 154, 193, 200, 213, 215, 218, 219, 220

C

Cidadania 9, 26, 27, 28, 31, 37, 43, 44, 45, 49, 83, 89, 120, 134, 158, 163, 197, 199, 204, 210

Coefficiente de correlação 1, 2

Concepções pedagógicas 66, 67, 68

Construção 9, 11, 20, 26, 27, 28, 31, 37, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 59, 65, 67, 68, 70, 74, 80, 85, 113, 119, 128, 132, 141, 153, 158, 160, 166, 168, 169, 174, 197, 210, 214, 231, 233

D

Democracia 54, 55, 57, 58, 65, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212

Design thinking 103, 181, 182, 184, 185, 192, 193, 194, 196

Direito 3, 5, 6, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 37, 39, 40, 42, 44, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 82, 83, 89, 118, 124, 125, 130, 132, 134, 144, 160, 161, 162, 177, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 208, 223, 227, 228, 231, 232

Direitos humanos 16, 26, 27, 28, 30, 31, 38, 42, 43, 44, 118, 119, 126, 206, 211, 212, 223, 224, 227, 228, 229, 232, 233, 234

E

Educação 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 134, 141,

142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 231, 233, 235

Educação especial 79, 80, 81, 82, 87, 88, 90, 91, 141, 142

Emancipação 10, 46, 51, 52, 53, 74

Ensino 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 101, 106, 107, 109, 113, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 178, 181, 192, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 207, 208, 209, 213, 215, 221, 222, 235

Ensino de literatura 156, 158, 160, 161

Ensino superior 1, 2, 3, 25, 55, 58, 60, 197, 198, 199, 202, 235

Escola 7, 11, 17, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 54, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 128, 133, 141, 145, 151, 153, 182, 205, 206, 207, 208, 209, 211

Escrita 17, 24, 64, 112, 114, 133, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 163, 164, 177

Estatística descritiva 1

Estratégias 52, 66, 72, 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 105, 106, 107, 109, 119, 134, 149, 150, 151, 153, 163, 164, 165, 167, 169, 171, 172, 178, 180, 188, 225, 234

Evasão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 188, 195, 200, 204

Eventos 14, 17, 22, 23, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 203, 231

Extensão 10, 113, 164, 171, 202, 213, 221

G

Game 98, 99, 100, 102, 106, 109, 110, 111

Gamificação 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Gestão democrática 7, 8, 9, 10, 11, 28, 47, 50, 209

H

História da educação brasileira 66, 77

Horta 92, 93, 95, 96

I

Identidades 12, 14

Inclusão 81, 82, 83, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 198, 202, 207, 213, 214, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234

Inclusão social 83, 119, 127, 132, 134, 137, 223, 224, 225, 228, 229, 232, 233, 234

Intolerância 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 31, 32

J

Job crafting 181, 184, 185, 196

L

Leitura 17, 63, 96, 112, 113, 114, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 202, 234

M

Metodologia ativa 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 193, 194, 195

Modelos mentais 181, 183, 194, 196

Motivação 34, 35, 36, 72, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 167, 168, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195, 196

N

Negro 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22

O

Organização do conhecimento 128, 129, 130, 134, 135, 137, 140, 141, 142

P

Participação 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 28, 30, 38, 41, 83, 87, 89, 106, 108, 117, 119, 120, 122, 125, 130, 134, 174, 175, 184, 197, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 228, 234

Pessoas com deficiência 81, 82, 89, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 203, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234

Pessoas surdas 128, 129, 131, 134, 136, 137

PET 156, 157, 161, 213, 214, 215, 216, 220

PIBID 112, 113, 114, 235

Plano nacional de educação 79, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 144, 154, 155

Política 9, 15, 38, 51, 54, 56, 58, 75, 81, 91, 140, 144, 146, 164, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211

Processo dialógico 46, 48, 51, 53

Programa PMALFA 143

Psicologia positiva 98, 99, 100, 109

R

Racismo 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 31, 206

Religião 12, 56, 227

Responsabilidade 26, 32, 38, 45, 50, 73, 75, 85, 86, 98, 198, 203

S

Sala de aula invertida 181, 183, 191, 195

Sistema municipal de ensino 7

Softwares 213, 214, 215, 218, 222, 230

Sustentabilidade 92, 93

T

Tecnologia assistiva 119, 126, 127, 137, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234

Tendências pedagógicas 66, 68, 77

Teoria da autodeterminação 107, 181, 185, 186, 187, 195, 196

Timor-Leste 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65

Tratamento da Informação 128, 129, 153

V

Violência 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br